



Sentidos¹

Maurício Rogério Teles de CARVALHO²

José Augusto De BLASIIS³

Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, SP

RESUMO

No cinema de ficção existem, de forma geral, duas possibilidades de desenvolver um roteiro, quais sejam: uma adaptação de uma obra já existente, conhecido como roteiro adaptado, ou a criação de uma obra original, que não tem raízes em nenhuma outra obra, conhecido como roteiro original.

PALAVRAS-CHAVE: cinema; roteiro original; ficção; prostituição; surdo-cegueira.

INTRODUÇÃO

O cinema brasileiro vem se desenvolvendo, a cada ano, de uma forma bastante peculiar e interessante. Fica evidente a necessidade de se realizar obras ditas populares, ou seja, que convoquem um maior público, fazendo que a nossa produção cinematográfica seja reconhecida dentro do nosso próprio território.

A cada ano estamos produzindo mais filmes de longa-metragem, no entanto isso não se reflete em maior reconhecimento destas obras, pois muitos desses filmes são assistidos por um público pouco expressivo.

O que poderia expressar essa recusa do público brasileiro em assistir às suas próprias produções? Dentre vários motivos, poderíamos destacar dois: o espectador brasileiro não confia nas produções brasileiras, pois creditam a elas um valor menor do que aquele creditado a uma obra estrangeira. E também, o público brasileiro não se identifica com as histórias contadas nas telas, ou porque elas sempre se repetem ou porque elas não são verossímeis.

Com relação ao primeiro motivo, dependeríamos de muitas variáveis para melhor desenvolvermos a questão. Desde um despreparo da mão de obra até o pouco espaço reservado para o filme brasileiro nas salas de cinema, muitos fatores devem ser considerados para explorar melhor esta questão.

Relativamente ao segundo motivo, parece-nos que ele está intimamente relacionado a questão da escolha de uma história e da construção de um roteiro que desenvolva bem esta história.

Foi esse motivo que nos levou a escrever um roteiro, preocupados com a verossimilhança da história e das situações vividas.

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Roteiro.

² Aluno líder do grupo, autor do roteiro e estudante do 7º. Semestre do Curso Cinema Digital, email: mauricio_rogerio@uol.com.br.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso Cinema Digital, email: _____.



Para tanto, não foi preciso escrever uma história banal, um retrato da realidade, pelo contrário, optamos por um enquadre bastante incomum, que é o de abordar a vida de uma prostituta surdo-cega, explorada pela mãe, por meio das relações que ela estabelece com dois homens, muito solitários e com uma vida marcada por sofrimentos dilacerantes.

As ações desenvolvidas procuram ser condizentes a uma história triste, tensa, quase claustrofóbica. No entanto, a preocupação maior era estar atento ao modo como os entremeios do roteiro eram escritos que pudessem ser compreendidos de uma maneira verossímil e plausível.

O que faz cada personagem tomar determinada ação? Como está desenvolvido o perfil psicológico? As cenas no roteiro se intercomunicam ou estão isoladas, sem sentido na trama? Porque uma cena foi construída de uma determinada maneira? Existem cenas desnecessárias no roteiro? Existem personagens pouco desenvolvidos ou sem função?

Todos esses questionamentos e tantos outros nos ajudaram a escrever a história, juntamente com uma pesquisa mais refinada sobre a questão da surdo-cegueira e da prostituição. Tal pesquisa contribuiu para burilar as personagens, atribuindo a elas ações e falas mais condizentes com uma realidade possível.

A idéia e o próprio roteiro são originais porque se basearam na observação de tipos e situações vivenciadas pelo autor principal da obra e não suscitaram a partir da leitura de outras obras. Apesar que estas obras também influenciaram a construção das cenas do roteiro, principalmente as obras teatrais de Nelson Rodrigues e os filmes de Ingmar Bergman.

OBJETIVO

O objetivo principal deste trabalho é desenvolver um roteiro original calcado em ações e perfis psicológicos verossímeis, por meio de uma estruturação de cenas que se relacionem, produzindo um efeito de entendimento da proposta do roteiro, para que ele possa vir a ser filmado/gravado com a garantia de uma compreensão dos principais elementos que sustentam a história.

O roteiro se estrutura na possibilidade de contar uma história bastante singular, de uma forma que ela possa ser compreendida como possível, factível, plausível, tanto nas ações, quanto na carga dramática e perfil psicológico das personagens.

JUSTIFICATIVA

Discutir questões relacionadas a construção de uma malha de relacionamentos, que é tecida por histórias trágicas e, assustadoramente, semelhantes, foi o embrião deste roteiro.

Não estávamos preocupados, de fato, em defender uma bandeira a favor da deficiência ou rechaçar o universo da prostituição. A idéia era contar uma história de pessoas solitárias, no limite, que desesperadamente procuravam algum tipo de auxílio que os tirassem do sofrimento. E as personagens descritas o tempo todo se esbarram e se enfrentam, abrindo-se uma para as outras, como se clamassem por ajuda.

Ao mesmo tempo as situações vivenciadas também estão no limite. Grandes silêncios, longos diálogos, revelações tristes, amargas. Sexo. Sexo não só como ato, mas como força motriz que faz com as personagens caminhem, deslizem sobre as tramas perversas que a vida desenha.

Nisso o roteiro se aproxima às obras de Nelson Rodrigues. Uma análise das relações humanas por meio da observação do micro-social, do micro-cosmos. Nessa análise



podemos depreender ecos da constituição coletiva, da sociedade, que perturba, que desagrega, que cria ilhas isoladas, habitadas por individualidades solitárias. Mas que querem sair da solidão, que querem o contato, que querem sofrer para se sentirem vivas. Nessa parte o roteiro também se aproxima de Bergman, no modo como tenta analisar os perfis psicológicos, procurando não criar personagens estereotipados, mas sim verossímeis, mais que isso, humanos.

Analisando alguns filmes de curta-metragem com temática semelhante, não conseguimos identificar esse tipo de análise, qual seja: de personagens que estão no limite, mas que não conseguem encontrar saídas definitivas, mas sim apenas pequenos respiros, que aliviam, mas não os tiram da condição de sofrimento. O filme opta por um final não feliz, não conclusivo. Ele apenas passa pela vida daquelas pessoas.

Mas sendo um filme com final não conclusivo, não significa que o final não esteja bem explicitado. Seguindo uma outra tendência, não optamos pela construção de um roteiro muito aberto, sem soluções para os seus problemas. Pelo contrário, o filme delineia bem todas as situações, criando ações concretas e objetivas, por isso factíveis e verossímeis.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

A primeira idéia do roteiro partiu da necessidade de falar sobre a questão da solidão e da dificuldade que o ser humano tem para resolver o problema. De uma observação de comportamentos de pessoas cegas, surgiu a idéia de desenvolver uma história em que a pessoa solitária seria uma prostituta cega, que teria apenas a audição para se aproximar de seus clientes.

No entanto, conversando com diferentes pessoas sobre a história, ficou mais claro que, para radicalizar a questão da solidão, deveríamos criar uma personagem isolada do mundo, difícil de ser penetrada, compreendida. Optou-se por ela não ser autista, mas sim uma surdo-cega e que o roteiro não desvendasse o seu universo. Ele seria intocável, pois representaria a radicalização da solidão. Não sabemos o que de fato essa personagem pensa ou acredita. Ela está sempre sendo levada, sozinha, sempre na sua ilha.

Nesse interim decidimos que ela deveria ter alguém que cuidasse dela, pois ela não teria condições de viver sozinha, de acordo com informações que coletamos em pesquisas em livros e com profissionais que trabalham com esse tipo de deficiência. Mas que tipo de pessoa deixaria uma deficiente deste grau se prostituir? Sua mãe, também prostituta, muito maltratada pela vida e sem esperanças.

Apostamos na mãe porque sabíamos que isso causaria um choque necessário a história. Mas procuramos não criar uma mãe maldosa, pelo contrário, uma mãe que sofre com toda a condição de vida que ela e sua filha vivem. Uma mãe disposta a vender a filha para acabar com o sofrimento. A leitura de textos de Nelson Rodrigues, neste momento, ajudaram a criar o perfil da mãe, uma mulher atormentada, com comportamentos contraditórios o tempo todo, que causa ojeriza e pena.

A construção do tema solidão estaria mais delineado se colocássemos dois homens, muito solitários e dilacerados pela vida, disputando o amor daquela prostituta surdo-cega. Os homens estão desesperados e agem no desespero. Como cuidar daquela mulher que exige cuidados pessoais constantes?

Toda a história está no limite e foi construída a partir de discussões constantes com o orientador do projeto e do professor que acompanhou as diversas refações do roteiro.

Por meio de leituras orientadas das obras que inspiravam mais de perto a história, de livros específicos que tratam da questão da construção de roteiros e da observação de filmes de Bergman, pudemos direcionar todas as ações ocorridas no roteiro.



Além disso, foi necessário uma pesquisa refinada sobre a questão da deficiência abordada e do universo da prostituição, para que não cometessemos nenhum erro fora dos padrões. Não estávamos preocupados em discutir a deficiência, mas também não poderíamos escrever bobagens com relação a deficiência. Por isso adotamos a estratégia de não falar muito sobre a deficiência, mesmo porque não era tema do roteiro, mas sim das consequências nefastas na vida das duas personagens, mãe e filha.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A construção do roteiro se calcou na possibilidade da refacção da história por cinco vezes. Análises contínuas do professor e do orientador, além do próprio autor, fez com que o roteiro criasse diferentes facetas durante sua preparação.

Algumas personagens foram suprimidas, por não terem espaço na trama ou por não ter sido possível um melhor desdobramento dos perfis destas personagens.

Outras personagens foram criadas, para que os diferentes pontos do roteiro tivessem um elo de ligação.

Algumas cenas foram descartadas porque não acrescentavam em nada a história e outras foram acrescentadas, porque explicavam melhor a relação entre as personagens ou a história de vida delas.

Isso foi possível graças a uma intensa revisão do roteiro, com discussões crescentes e profícuas, que possibilitaram um melhor entendimento sobre a história que estava sendo contada.

CONSIDERAÇÕES

O roteiro foi bem desenvolvido porque foi longamente discutido, analisado e tem bom embasamento em pesquisas sobre a questão da deficiência e sobre o universo da prostituição. Além disso, ele também está bem orientado de acordo com o modo como Nelson Rodrigues constrói o perfil psicológico de suas personagens e no modo como as personagens são apresentadas nas ações descritas, conforme propõe os filmes de Ingmar Bergman, principais referências do roteiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAGALDI, S. **Teatro Completo de Nelson Rodrigues – Peças Psicológicas**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1981 – 12ª impressão.

MCKEE, R. **Story**. Curitiba: Ed. Arte e Letra, 2006.

RABIGER, M. **Direção de Cinema: Técnica e Estética**. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2007.